



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA

"Vereador Rubens Xavier de Lima"

Estado de São Paulo

Rua Maurício Barbosa Tavares Elias, 314 - 18150-000 - Ibiúna - SP. - Fone/Fax: (15) 3241-1266

www.ibiuna.sp.leg.br - e-mail: fale@ibiuna.sp.leg.br

APROVADO

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA

TURÍSTICA DE IBIÚNA

EM DE DE

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO

REQUERIMENTO N°. 139/2019

Requeiro à mesa, dispensadas as formalidades

regimentais, seja o presente encaminhado ao **CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL**, para que o mesmo após consulta ao **SETOR COMPETENTE** envie a está Casa de Leis, informações referentes ao caso de **Morte Fetal** da gestante **Ana Carolina Rezende Messias**, ocorrido no último dia 15 de novembro.

Justificativa

Justifica-se o presente requerimento, tendo em vista a divulgação do caso nas mídias sociais, que descrevem a negligência de atendimento a gestante.

Advirto ainda que o presente Requerimento de informações encontra fundamento no artigo 61, XII da Lei Orgânica Municipal, através do qual solicita-se informações objetivas ao EXMO. Sr. Prefeito, e a ausência de resposta no prazo legal configurará infração político-administrativa nos termos do artigo 66, III da Lei Orgânica Municipal.

SALA DAS SESSÕES, VEREADOR RAIMUNDO DE ALMEIDA LIMA, EM 19 NOVEMBRO DE 2019.

Elisângela Soares
Vereadora

ARMELINO MOREIRA JÚNIOR

VEREADOR

Vereador:
Armelino Moreira Júnior
Residencial Europa - Ibiúna - SP.
Fone: (15) 99716-2906

ARMELINO MOREIRA JÚNIOR

trine Online, a melhor informação !

Leia a íntegra do seu depoimento. A família, evangélica, conforme apuramos, não pretende tomar medida judicial, mas que saber o que de fato aconteceu em sua gestação. "para que isso não venha a acontecer com outras mães"

IBIÚNA – MÃE QUER SABER DAS AUTORIDADES DA SAÚDE POR QUE SUA FILHA NASCEU MORTA

Carlos Rossini | 16 de novembro de 2019 | Morte | Nenhum comentário

DEPOIMENTO

"Me chamo Ana Carolina Rezende Messias, moro em Ibiúna, no bairro do Residencial Europa e tenho 18 anos, estava gestante, esperando uma menina a ESTHER, quando descobri já estava no 3 mês de gestação, tentei fazer o pré-natal, porém desde o inicio não fui muito bem acompanhada, não conseguia fazer os exames pois os médicos alegavam que não havia recursos, ou então não estava agendando, enfim aquelas coisas que estamos acostumados: na madrugada do dia 14 para o dia 15 com 8 meses de gestação fui ao hospital [Hospital Municipal de Ibiúna] entre 3h30 e 4h00 com dores fortes na barriga.

Fui acompanhada pelo meu marido e pela minha irmã, mas entrei no consultório do médico sozinha já que eles não permitiram acompanhante, ao entrar fui atendida pelo médico, que não sei o nome pois não estava utilizando nenhum tipo de identificação, mas me recordo que ele possuía uma tatuagem no braço.

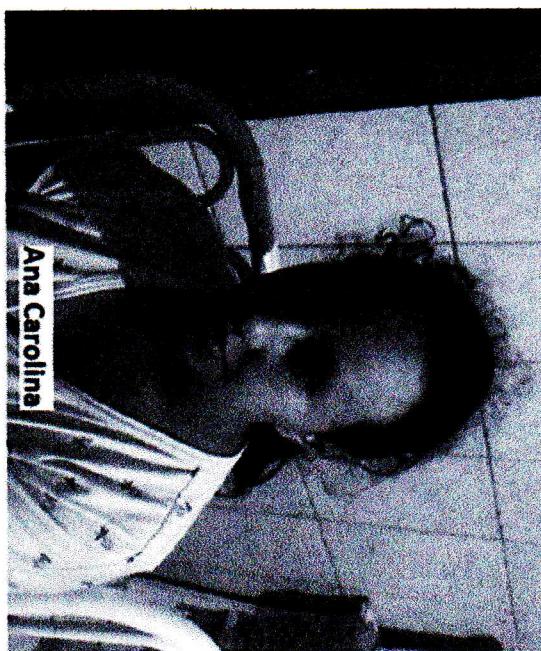
O médico me examinou e disse que não estava conseguindo ouvir o coração da minha Esther, disse ainda que eu estava com "um dedo de dilatação".

O médico me disse também que eu precisava fazer um ultrassom, porém no Hospital de Ibiúna não conseguia, pois no dia seguinte era feriado e eles não estavam fazendo esse exame.

O médico me mandou pra casa dizendo que eu precisava fazer esse exame e que se não tivesse dinheiro [para realizar o exame em uma clínica particular] deveria ir até o hospital de Cotia, onde conseguiria fazer o exame e com sorte seria internada. Completou dizendo que se lá não quisessem me internar deveria voltar para Ibiúna com um pedido de internação que o hospital de Cotia [Hospital Regional de Cotia – HRC] iria me entregar.

Com fortes dores e preocupada com minha Esther fui para Cotia, chegando lá [no HRC] fui atendida. A médica me examinou e disse que além de não ouvir o coração do bebê a bolsa já havia estourado fazia algum tempo, fui internada e encaminhada a sala de parto... Minha pequena Esther nasceu morta. Até agora não tive respostas, ficou somente a saudade e minha revolta de ter perdido minha Esther."

Lá chegando foi examinada por uma médica que diagnosticou que a bolsa havia estourado e que a criança estava morta. Foi imediatamente internada e o bebê foi retirado como normal. O Instituto Médico Legal de Cotia realizou autópsia no bebê. O laudo deverá ser concluído em 40 dias.



Ana Carolina

Sua narrativa informa que, sentindo fortes dores, foi

com seu marido ao Hospital Municipal de Ibiúna na madrugada do dia 14, passou por exame na Casa da Gestante e que o médico disse a ela que deveria fazer uma ultrassonografia, pois não escutou o batimento cardíaco do bebê, uma menina, no oitavo mês de gestação.

Teria dito ainda que, se não tivesse recursos pagar o exame numa clínica particular, procurasse atendimento no Hospital de Cotia.

Lá chegando foi examinada por uma médica que diagnosticou que a bolsa havia estourado e que a criança estava morta. Foi imediatamente internada e o bebê foi retirado como normal. O Instituto Médico Legal de Cotia realizou autópsia no bebê. O laudo deverá ser concluído em 40 dias.